

Capítulo 1 — Madri Moçárabe

Página 1 — Antes do Amanhecer



Capítulo 1 — Madri Moçarabe

Página 2 — As Ruas de Mayrit



Vejam só...

O "santo" de Madri já vai bater os joelhos na igreja.

Desse jeito, o trigo dele vai nascer rezando.

O feitor Rodrigo ainda vai acabar com essa devoção toda.

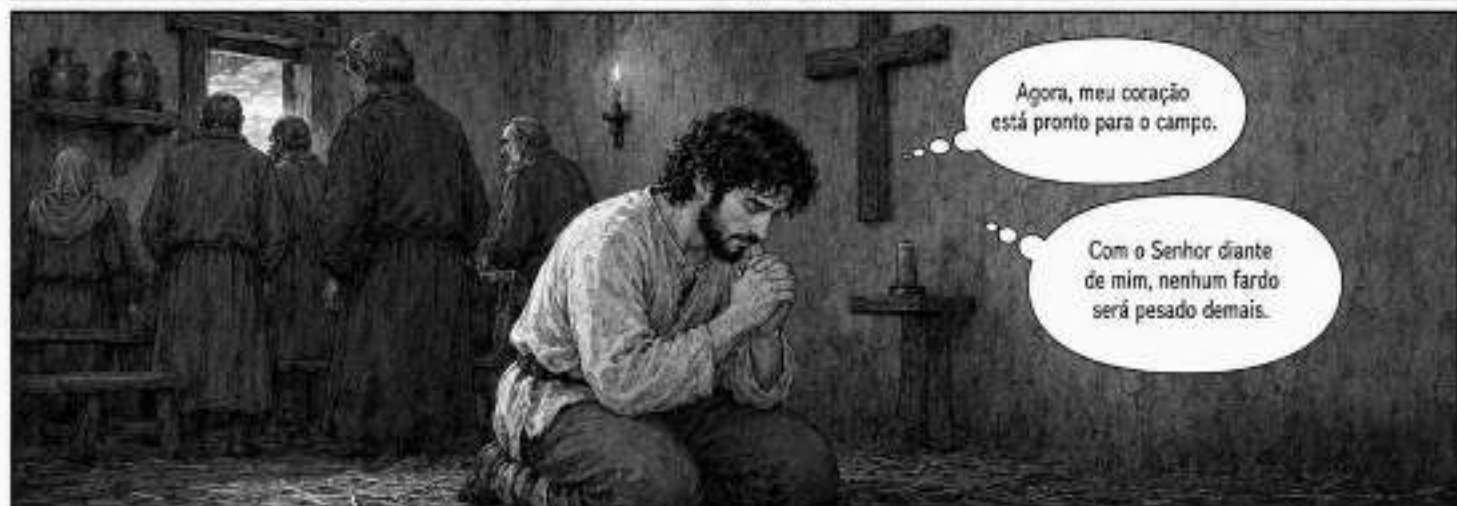
Iván de Vargas paga por braços que trabalham...

...não por joelhos que rezam.

Capítulo 1 — Madri Moçárabe

Página 3 — O Alimento da Alma

Antes do campo,
Isidro buscava primeiro
a casa de Deus.



Capítulo 1 — Madri Moçárabe

Página 4 — O Atraso



Capítulo 1 — Madri Moçárabe

Página 5 — Palavras Não Colhem Trigo



Capítulo 1 — Madri Moçárabe

Página 6 — O Primeiro Sulco



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 7 — Quando Ele Volta



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 8 — Maria



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 9 — O Peso Dividido



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 10 — Dois Trabalhadores



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 11 — A Mesma Oração



Capítulo 2 — A Mesma Terra

Página 12 — Uma Casa Pobre



Pelo pão
recebido hoje...

Nós Vos
damos graças.

Havia pouco
naquela casa
que pudesse ser
contado como
riqueza.

E pelo
trabalho de
amanhã...

Dai-nos
forças.

Mas nenhum
dos dois
acreditava
possuir pouco.

Fim do Capítulo 2.

Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 13 — Murmúrios



Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 14 — A Queixa



Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 15 — A Medida da Terra

Rodrigo
não se contentou
com palavras.



Não faz
sentido.



A parte dele
está pronta,
senhor.

Pronta... e
melhor que a
de muitos.



Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 16 — Diante de Iván



Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 17 — A Ordem do Senhor

Na manhã seguinte,
antes do primeiro
labor, dois homens
já esperavam.



Nada de
alarde.

Quero observar
sem ser visto.



Sim,
meu senhor.



O juízo dos
homens preparava-se
para seguir cada
passo do lavrador.



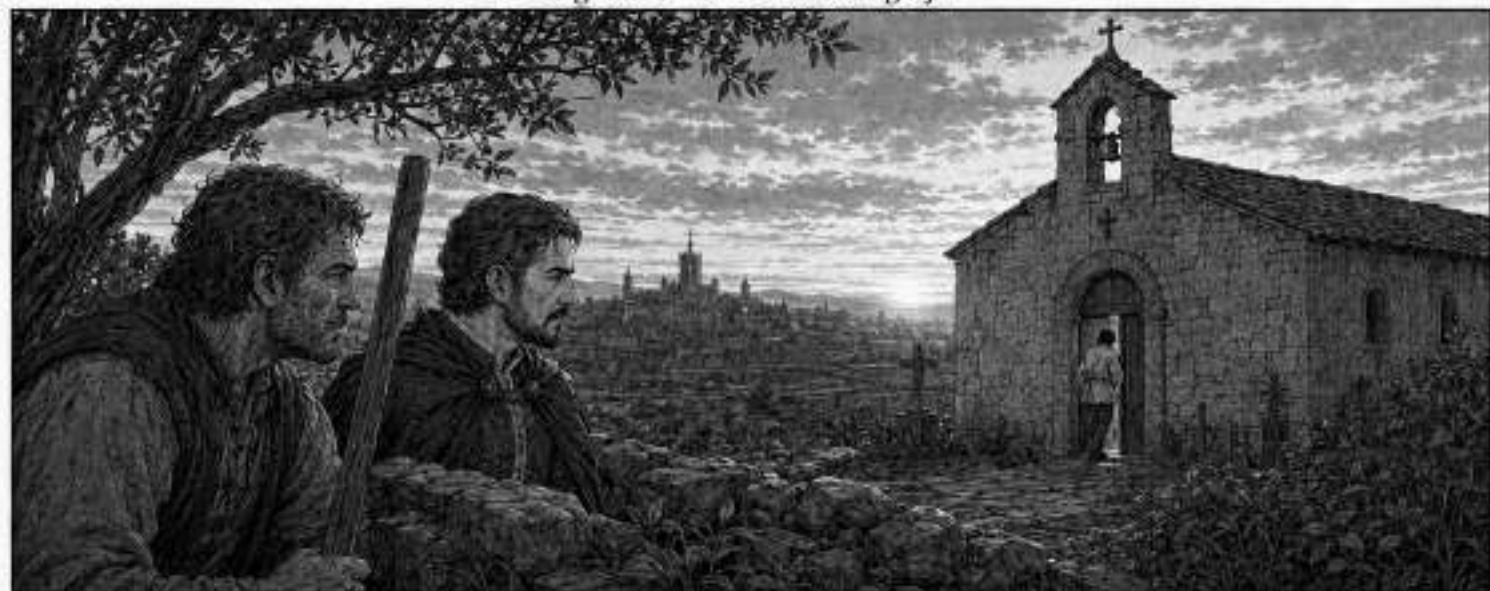
Capítulo 3 — Os Olhos do Campo

Página 18 — Antes da Resposta



Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 19 — À Porta da Igreja



Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 20 — Do Templo ao Campo



Saiu.



Agora
veremos o
resto.



A oração
terminara.
O trabalho
começava.

Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 21 — O Avanço



Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 22 — Três Sulcos



Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 23 — O Silêncio do Feitor



Capítulo 4 — O Sinal no Campo

Página 24 — Depois do Trabalho

Mais tarde,
o sinal já não
estava visível.
Isidro terminara
o seu trabalho.



Isidro...
com quem
trabalhavas?

Com estes
bois... e com
a graça de Deus,
meu senhor.

Desde aquele dia,
Ivã de Vargas já
não viu em Isidro
apenas um lavrador.

Fim do Capítulo 4.

Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 25 — O Pão Repartido

Na casa de Isidro e Maria, havia pouco.



Temos pouco para esta noite, Isidro...



Então repartiremos o pouco.



Deus vos recompense.



Mas naquela casa, a caridade sempre chegava primeiro.

Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 26 — A Tigela do Hóspede



Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 27 — Ainda Havia

Maria voltou
ao pote e achou
que havia sobrado
muito pouco.



Sirva-se
também,
Maria.



Ainda
há...



Sirva-se
também,
Maria.



Mas eu
já tinha tirado
quase tudo...



Na pobreza
daquela casa,
a providência
falava em
silêncio.



Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 28 — Mais Um Pobre



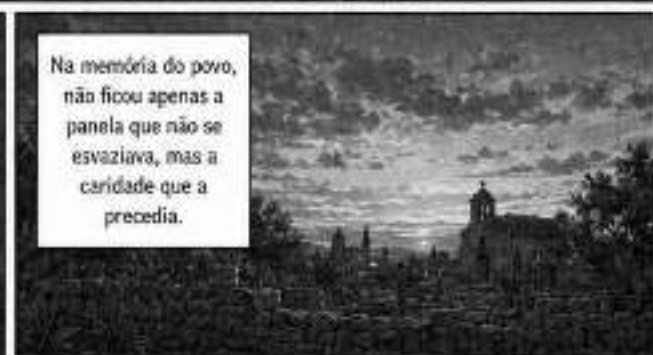
Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 29 — O Segredo da Panela

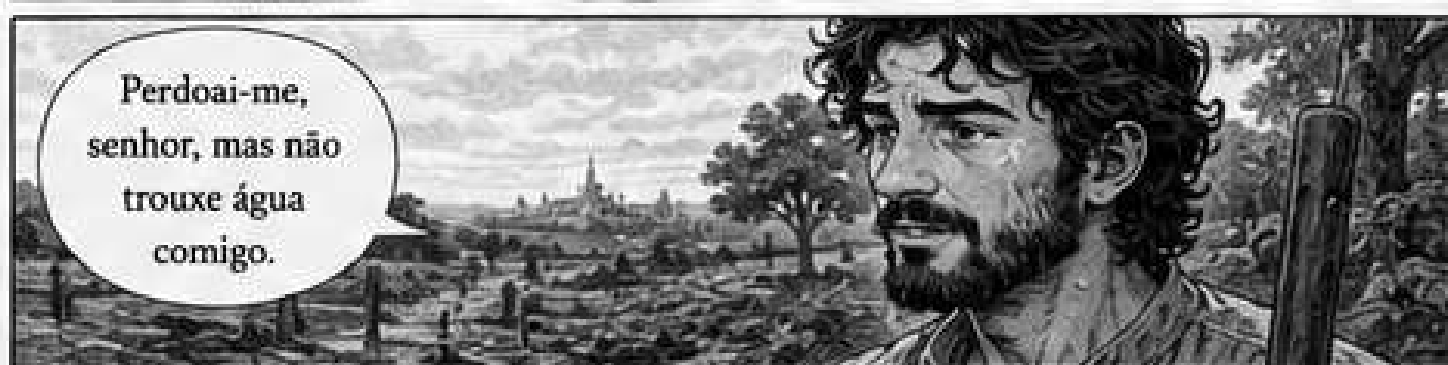


Capítulo 5 — Um Lugar à Mesa

Página 30 — Memória de Caridade



Capítulo 6 — A Fonte no Caminho



Capítulo 6 — A Fonte no Caminho



Capítulo 6 — A Fonte no Caminho

Isidro parou
em um lugar
simples do
campo.



Ajoelhou-se,
fez uma breve
oração em
silêncio...

...e com a
ponta da sua
aguijada,
tocou a
terra seca.



E de repente,
a terra se abriu,
e a água começou
a brotar!



Capítulo 6 — A Fonte no Caminho

Ivân bebeu
com alegria
e deu graças
a Deus pelo
dom recebido.



Venham todos!
A água é de Deus
e é para todos
nós.



Capítulo 6 — A Fonte no Caminho

A fonte
continuou
correndo
claramente,
como sinal da
misericórdia
de Deus.



Isidro voltou
ao seu trabalho
como sempre,
simples e fiel.

Iván de Vargas
partiu, mas
levava no coração
a certeza de que
Deus habita
os humildes.



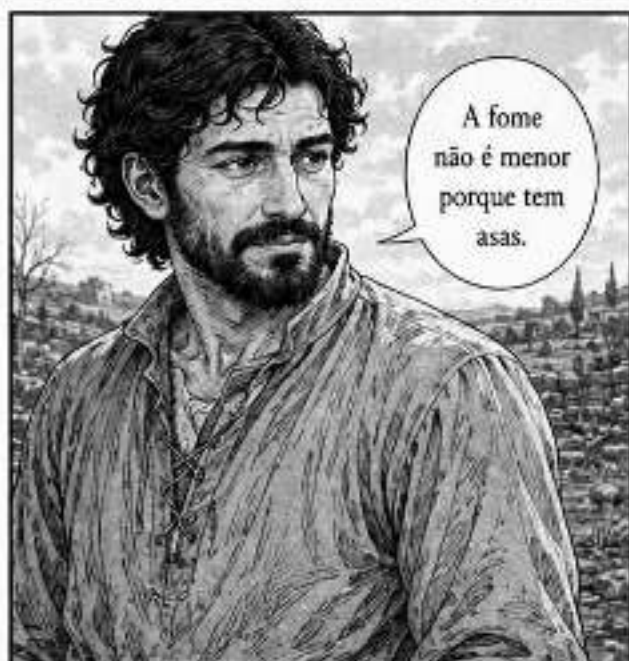
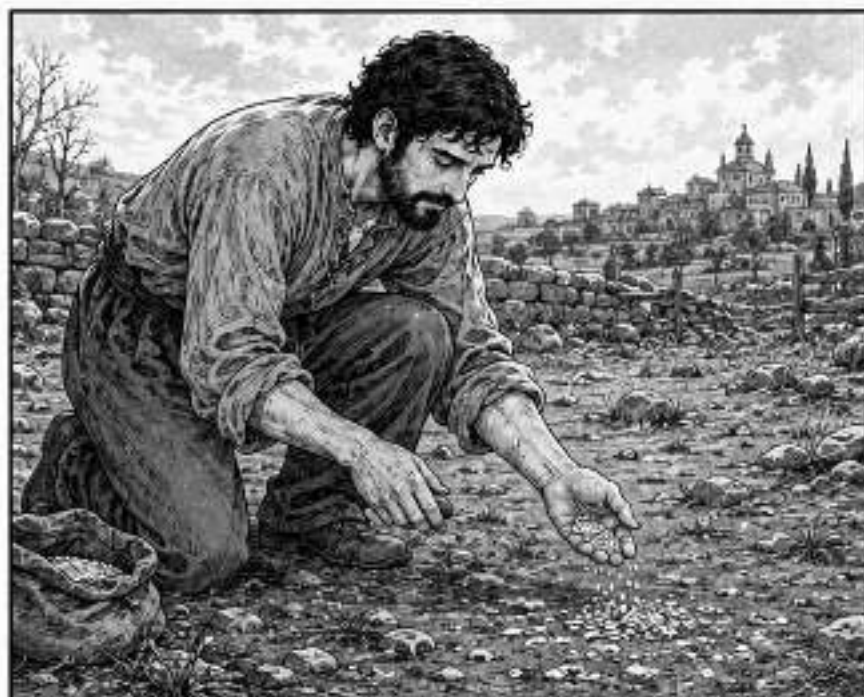
Capítulo 7 — Até as Aves do Campo

—> Página 42 — Inverno Seco <—



— Capítulo 7 — Até as Aves do Campo —

Página 43 — O Grão Repartido





Capítulo 7 — Até as Aves do Campo

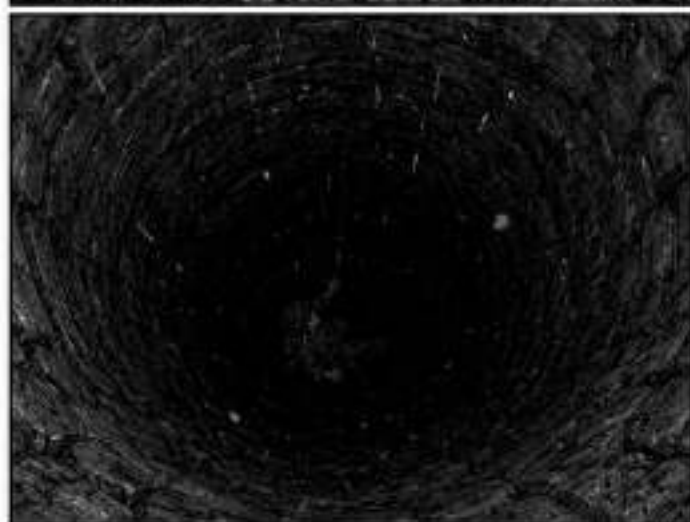
Página 45 — O Campo e o Céu





Capítulo 8 — O Poço
Página 48 — À Beira do Poço









Deus ouviu
a oração dos pais.



Capítulo 8 — O Poço

Página 53 — O Filho Devolvido



Na memória do povo, o poço guardou para sempre a lembrança da oração de dois pais.

Fim do Capítulo 8.

Capítulo 9 — O Lavrador e os Homens

Página 54 — Murmúrios de Madri



Capítulo 9 — O Lavrador e os Homens

Página 55 — Um Tratamento Diferente



Capítulo 9 — O Lavrador e os Homens

Página 56 — Sem Ressentimento



Capítulo 9 — O Lavrador e os Homens

Página 57 — A Porta Aberta





Rogai
por nós,
Isidro.



Peçamos
todos a Deus,
que é quem
tudo concede.



Quanto mais
o procuravam,
menos queria que
o olhassem a ele.

Capítulo 9 — O Lavrador e os Homens

Página 59 — *O Mesmo Homem*



Milagres, fama,
gratidão dos homens —
nada disso o mudou.
Isidro continuou
sendo o mesmo:
homem de oração,
de trabalho e de
caridade.



Fim do Capítulo 9.

Capítulo 10 — O Último Sulco

Página 60 — O Peso dos Anos



Os anos
pesam mais,
Isidro.



A terra ainda
reconhece
minhas mãos.

Capítulo 10 — O Último Sulco

Página 61 — A Última Visita ao Campo



Tudo veio
de Deus... e a Ele
retorna.



Nenhuma
despedida foi
grandiosa;
apenas fiel.





Capítulo 10 — O Último Sulco

Página 64 — San Andrés



A cidade não enterrava apenas um trabalhador. Guardava uma memória.



Capítulo 10 — O Último Sulco

Página 65 — O Homem que Madri Não Esqueceu



Isidro não deixou
palácios, exércitos
ou riquezas.
Deixou apenas uma
vida fiel.

E isso bastou para
que os séculos não
conseguissem apagá-lo.

Fim do Capítulo 10.